

CZEKOSKI, Zilmara Maria Welfer. **Influência do sistema silvipastoril no comportamento e termorregulação de ovinos Dorper X Santa Inês em clima subtropical**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2018.

RESUMO

Objetivou-se por meio desta pesquisa avaliar se o sistema silvipastoril interfere no microclima, termorregulação e no comportamento de cordeiros mestiços Dorper X Santa Inês em clima subtropical. Este estudo foi desenvolvido no setor de Ovinocultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos/PR. Os ovinos foram avaliados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017, durante cinco dias aleatórios, em dois sistemas de criação: silvipastoril (SSP) e pleno sol (PS). Cada ambiente contou com três repetições e dois animais por repetição, totalizando 12 animais. Foram aferidas as seguintes variáveis microclimáticas: temperatura e umidade relativa do ar, velocidade do vento, temperatura superficial do solo, temperatura do ponto de orvalho e temperatura de globo negro. A partir dessas variáveis calcularam-se os índices de conforto térmico: índice de temperatura do globo negro (ITGU), índice de conforto térmico para ovinos (ICT), carga térmica radiante (CTR) e entalpia específica. Para avaliar a termorregulação, as variáveis fisiológicas aferidas foram: temperatura retal (TR) temperatura média superficial (TMS), frequência respiratória (FR) e frequência cardíaca (FC). Estas variáveis foram avaliadas no período matutino e vespertino nos dias de coleta de dados. O comportamento diurno foi avaliado através de um etograma composto por comportamentos diferentes. As avaliações comportamentais ocorreram das 7 às 19 horas, juntamente com as variáveis microclimáticas dos diferentes tratamentos. Estes foram realizados em dias distintos das avaliações de termorregulação. No que se referem à análise estatística, para os dados microclimáticos e as variáveis termorregulatórias, ajustou-se um modelo misto e, posteriormente, foram submetidas à análise de variância e teste de Tukey ao nível de significância de 5%. O comportamento animal foi analisado por meio de inferência bayesiana, com modelo de efeitos mistos. O sistema silvipastoril atenuou a temperatura do ar em relação ao pleno sol (31,1 e 32 °C), porém nas horas mais quentes do dia a temperatura do ar ficou acima da zona de conforto térmico para os cordeiros em ambos os ambientes. Houve diferença ($P < 0,05$) entre as variáveis respostas de FR e TR entre os tratamentos. A FR foi de 98 e 128 mov min^{-1} para SSP e PS, respectivamente. Os valores de CTR diferiram entre os turnos e tratamentos ($P < 0,05$) e caracterizaram o SSP (542,9 W m^{-2}) como ambiente de maior conforto térmico em relação ao PS (631,1 W m^{-2}). Para entalpia específica ($\text{kJ kg ar seco}^{-1}$) houve diferença ($P < 0,05$) entre os turnos para ambos os tratamentos e também no turno da manhã entre SSP e PS. Em relação aos comportamentos, a probabilidade de ruminar e ócio deitado foram maiores para os animais presentes no SSP. No PS, houve maior probabilidade de andar, ofegar e ingerir água. O sistema de criação influenciou as variáveis microclimáticas, respostas termorregulatórias e interferiu no comportamento. Assim sendo, o SSP propiciou um ambiente de maior conforto térmico para os cordeiros em relação ao PS.

Palavras chave: Biometeorologia. Etologia animal. Ambiência. Conforto térmico.

